

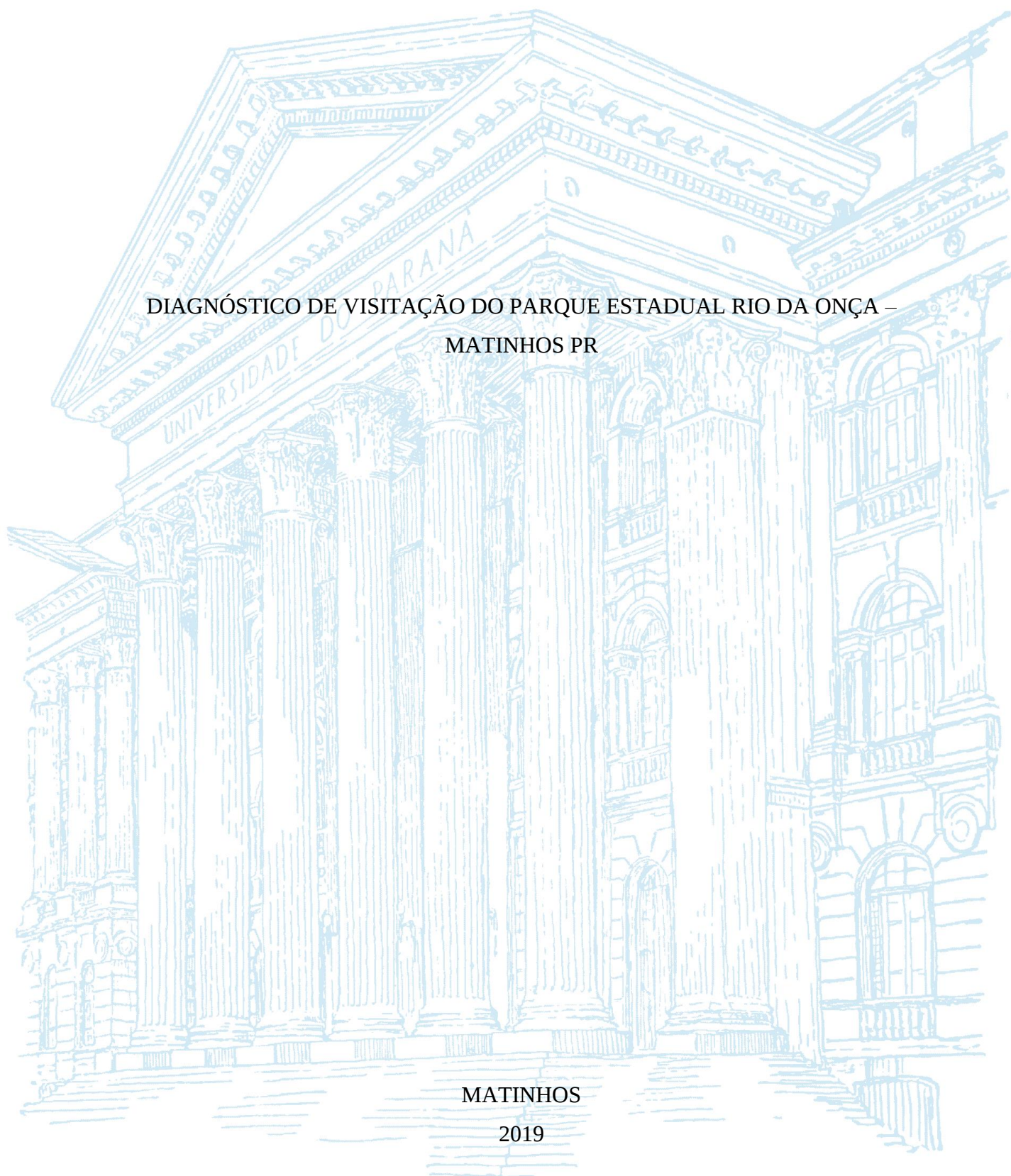
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

BÁRBARA TEIXEIRA CAETANO PINTO ARRUDA

DIAGNÓSTICO DE VISITAÇÃO DO PARQUE ESTADUAL RIO DA ONÇA –
MATINHOS PR

MATINHOS

2019



BÁRBARA TEIXEIRA CAETANO PINTO ARRUDA

DIAGNÓSTICO DE VISITAÇÃO DO PARQUE ESTADUAL RIO DA ONÇA –
MATINHOS PR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
curso de Gestão Ambiental da Universidade
Federal do Paraná, Setor Litoral.

Orientadora: Professora Juliana Quadros

MATINHOS
2019

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelas graças concedidas, pois sem sua bondade para comigo, eu não teria persistido para alcançar meus objetivos. Graças a Ele tenho uma família na qual me apoiou quando sempre precisei; meus pais Patrícia e Valter que sempre me acalmaram e mostraram que eu teria forças para vencer os obstáculos da vida, e que a persistência sempre nos leva a realizações e sucesso; meu irmão mais novo Matheus, um tanto irritante e extrovertido, que por vezes discutimos, mas nos respeitamos e nos amamos. Eu não poderia esquecer da minha companheira, a pessoa que chegou e mudou o sentido da vida, a pessoa que me incentivou quando me sentia exausta, a pessoa que transmitia alegria e tranquilidade, que me auxiliou nos momentos ruins e que sempre esteve do meu lado desde que chegou. Durante esses quatro anos como acadêmica tive a oportunidade de conhecer colegas incríveis, que tornaram minhas manhãs mais divertidas, além de professores especiais e mediadores dispostos a me auxiliar no caminho acadêmico. Obrigada Senhor, por tudo que sou e por tudo que tenho, infinitas graças.

MEMORIAL DAS INTERAÇÕES CULTURAIS E HUMANÍSTICAS

O primeiro semestre de interações culturais e humanísticas ICH, cursando Gestão Ambiental, iniciei com Direito dos animais humanos e não humanos, onde discutíamos sobre seus direitos legais, lemos livros, assistimos documentários, também tivemos uma aula prática, onde fizemos e degustamos leite vegano. Diante disso entra o diálogo sobre quais as consequências da cultura, economia e evolução da humanidade, quais as tomadas de decisões e atitudes que poderiam ser mudadas para que tenhamos um mundo mais justo, incluindo os animais humanos ou não humanos, com a finalidade de estabelecer um raciocínio lógico.

No segundo semestre de 2016 me inscrevi e participei do ICH de Meliponich, orientada pelo professor Gilson Dahmer, auxiliado pelos técnicos da UFPR Gilnei e Renato Raul, a proposta foi compartilhar conhecimento sobre meliponicultura, criação racional de abelhas sem ferrão, baseado em rodas de conversa, saídas de campo para a casa do Renato, e meliponário da UFPR setor litoral para observação de diferentes meliponários. Trabalhos de apresentação para maior entendimento sobre a produção, manuseio, características, comportamento das abelhas, uso medicinal do mel, recuperação de colmeias, aspecto cultural e econômico de âmbito geral.

Me inscrevi no ICH Agroflorestal no primeiro período de 2017, com a proposta de entender o sistema agroflorestal ou SAF, tem como principal sistema a agronomia, na qual consiste no plantio sustentável e recuperação de áreas florestais. Multiextrato ou um só extrato, horta SAF, quintal SAF, SAF lavoura e arbórea, SAF extrativista, todos compondo esse novo sistema. Tivemos como prática, a limpeza do “Espaço Vida” localizado no próprio setor. Já no segundo semestre de 2017 participei do ICH Cinesaberes, orientado pelos professores Antônio Serbena e Liliani Tiepolo, onde os filmes tinham como tema ditadura e o sistema da época, semanalmente passado um filme diferente e no final do mesmo, conversávamos sobre.

Em 2018, primeiro período resolvi me matricular no ICH Futsal das Mina na qual eu iria colocar em prática um dos esportes que eu mais gosto, 100% prática, as aulas foram na tenda UFPR setor litoral com o foco de formar times compostos por mulheres, na qual nos dividíamos e nos revezávamos para jogar. No segundo período de 2018 optei por manter essa prática e me inscrevi no Futsal feminino ofertado pela professora Suélen Castro, aulas práticas conciliadas com teóricas em sala de aula, nas práticas participávamos de dinâmicas para aquecimento e após a professora nos dividia em times para jogar, fechávamos com alongamento. Nas aulas teóricas era contextualizado a história do futebol feminino, com palestra e vídeos.

Primeiro período de 2019 me matriculei na ICH Primeiros Socorros, professora orientadora Suélen Castro, escolhi esse ICH, pois tenho o curso de socorrista e quis relembrar alguns conceitos, técnicas e manobras básicas. Foram compostas por aulas práticas e teóricas, palestras de bombeiros e práticas orientadas pelos mesmos. Em 2019 no último semestre (8º período) optei participar do ICH Coreografich, coordenado pela professora Suélen Castro, onde participávamos de aulas com diferentes temáticas dentro de métodos de coreografia, passando por vários estilos, aulas sempre divertidas e o máximo de conhecimento absorvido pela fundamentação repassada para nós, alunos.

MEMORIAL DOS PROJETOS DE APRENDIZAGEM

Quando iniciou o curso de Gestão Ambiental, devido aos módulos logo me interessei pelo tema Educação Ambiental no Colégio Estadual Gabriel de Lara, do primeiro ao quinto período, trabalhei com essa temática, porém não dei continuidade devido à algumas dificuldades. No sexto período decidi permanecer com o tema Educação Ambiental, porém o público alvo mudou, por tanto o foco era os alunos do ensino fundamental de quatro escolas municipais que participavam de alguns projetos no contraturno na UFPR Setor Litoral, mas por conta do pouco tempo de pesquisa, optei por um tema de projeto na qual eu já tivesse experiência, que consequentemente seria mais fácil de colocar em prática as ações propostas.

Já no sétimo período troquei de tema, abortei o projeto anterior e iniciei as pesquisas, o tema do projeto foi Atividade física + Natureza, dando ênfase no Muay Thai como atividade física, e praia como natureza, assim explorando a praia local e repassando meus conhecimentos da arte marcial, relacionando o contato com a natureza, por conseguinte melhoria da saúde mental e física. Então conclui a proposta de projeto no primeiro semestre de 2019. A partir da conclusão do projeto, em Abril de 2019, dei início no meu voluntariado no Parque Estadual Rio da Onça, então já em seguida e logo início do segundo semestre de 2019 (8º período), juntamente da minha orientadora, surgiu a ideia de realizar o Trabalho de Conclusão de Curso elaborando um diagnóstico de visitaçaõ, e em seguida analisar os resultados.

MEMORIAL DAS VIVÊNCIAS EM GESTÃO AMBIENTAL

Em 2019, do primeiro período ao segundo período optei por prestar voluntariado no Parque Estadual Rio da Onça, onde auxiliava na recepção fornecendo às informações e orientações para os visitantes, apoiava no monitoramento da trilha e contribuía o responsável pelo parque, Aneuri, com algumas comunicações necessárias para os seguimentos dos processos do grupo consultivo composto por alguns órgãos estaduais, municipais locais.

Por tanto as experiências presenciadas foram de extrema importância para a minha formação como Gestora Ambiental, de forma que observei os aspectos a serem trabalhados como gestor ou monitor de uma UC, tendo como objetivo colocar em prática as funções ponderadas durante quatro anos de acadêmica do curso de Gestão Ambiental. Trata-se de um trabalho de relevância, que atenda às necessidades da sociedade como um todo. Assim, contemplando minhas vivências apenas no Parque Estadual Rio da Onça, situado no município de Matinhos – Paraná.



RESUMO

Este trabalho refere-se ao diagnóstico de visitação do Parque Estadual Rio da Onça, cujo o mesmo é uma alternativa à movimentação econômica de toda a região, durante todo o ano, por ser um local propício para a prática do Ecoturismo.

O objetivo desta pesquisa é descobrir o perfil e motivação do visitante ao Parque Rio da Onça, e como isto reflete no desenvolvimento do Ecoturismo na região.

A metodologia utilizada foi a entrevista digital através de formulários online do Google Forms, tabulando-se os dados e transformando-os em gráficos. E a pesquisa bibliográfica em sites, artigos e documentos oficiais de órgãos governamentais do meio ambiente e entidades de pesquisa regulamentadas.

Tem-se por resultado deste estudo que o perfil dos visitantes do Parque Rio da Onça, predominantemente se dá pelo gênero feminino de 19 a 23 anos, residentes do estado do Paraná, principalmente da cidade de Matinhos e tem sua motivação a visitar pelo objetivo de lazer e diversão. E concluído que o Parque tem um nível de visitação baixo durante o ano e necessita expandir seu alcance de público.

Palavras chave: Unidades de Conservação - Diagnóstico de Visitação - Parque Ecológico - Ecoturismo

ABSTRACT

This paper refers to the visitation diagnosis of Rio da Onça State Park, which is an alternative to the economic movement of the entire region throughout the year, as it is a favorable place for the practice of Ecotourism.

The objective of this research is to discover the profile and motivation of the visitor to Rio da Onça Park and how this reflects on the development of Ecotourism in the region.

The methodology used was the digital interview through Google Forms online forms, tabulating the data and turning them into graphs. And bibliographic research on websites, articles and official documents of governmental environmental agencies and regulated research entities.

As a result of this study, the profile of visitors to Rio da Onça Park is predominantly from 19 to 23 years old women, residents of the state of Paraná, mainly from the city of Matinhos and has their motivation to visit for the purpose of Leisure and fun. It is concluded that the Park has a low visitation level during the year and needs to expand its audience reach.

Keywords: Conservation Units - Visitation Diagnosis - Ecological Park - Ecotourism

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. DESENVOLVIMENTO.....	11
2.1. Ecoturismo no Paraná e Litoral.....	11
2.2. UC'S e Parques no Litoral do Paraná.....	12
3. MATERIAIS E MÉTODOS.....	17
3.1. Parque Estadual Rio da Onça.....	17
3.2. Procedimentos.....	19
4. RESULTADOS.....	20
5. DISCUSSÃO.....	23
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
7. REFERÊNCIAS.....	27
ANEXO 1 - ATA DE AVALIAÇÃO DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – UFPR.....	30

1. INTRODUÇÃO

O Brasil é um país que contém uma biodiversidade imensa, incluindo uma grande variedade de espécies da fauna e da flora, que compõem os ecossistemas e por sua vez proporcionam um dos melhores climas do mundo, água pura e em grande quantidade, terras férteis e paisagens paradisíacas.

De acordo com o Ministério do Meio Ambiente (2019), o Governo Brasileiro protege as áreas naturais por meio de Unidades de Conservação (UC) - estratégia extremamente eficaz para a manutenção dos recursos naturais em longo prazo. Essas unidades são espaços territoriais, incluindo seus recursos ambientais, que têm a função de assegurar a representatividade de amostras significativas e ecologicamente viáveis das diferentes populações, habitats e ecossistemas do território nacional, preservando o patrimônio biológico existente. E ainda asseguram às populações tradicionais o uso sustentável dos recursos naturais e o desenvolvimento de atividades econômicas sustentáveis pela comunidade.

O mesmo autor afirma que existem as Unidades de Proteção Integral, que tem seu principal objetivo a proteção da natureza, nesta unidade é permitido apenas o uso indireto dos recursos naturais, ou seja, aqueles não envolvem consumo, coleta ou danos aos recursos naturais. Como por exemplo a recreação em contato com a natureza, turismo ecológico, pesquisa científica, educação e interpretação ambiental, entre outras. E nela há cinco categorias: estação ecológica, reserva biológica, parque, monumento natural e refúgio de vida silvestre.

Segundo a Fundação Florestal (2019), dentre essas unidades de conservação há os Parques Ecológicos, que são normalmente extensos, podendo ser terrestres e/ou aquáticos. Eles são destinados à proteção de uma área representativa ao ecossistema, podendo ser áreas dotadas de atributos naturais ou paisagísticos notáveis, sítios geológicos de grande interesse científico, educacional, recreativo ou turístico.

Partindo do pressuposto do interesse turístico e educacional dos parques, a Associação O Eco (2019) afirma que a maioria dos parques nacionais brasileiros sofre com a falta de suporte para atendimento ao público, embora a legislação determine que os parques são bens de uso comum da sociedade e, portanto, devem estar aptos a receber o público e cumprir sua função.

Há inúmeras atividades possíveis de se praticar nos Parques Ecológicos, dentre uma delas é incluída a educação ambiental, que de acordo com Política Nacional de Educação

Ambiental - Lei nº 9795/1999, Art 1º: Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

As atividades de educação ambiental, incluem a conscientização do meio ambiente como por exemplo: aulas sobre a sustentabilidade, a presença de atividades em horta comunitária, discussão dos problemas ambientais locais e geração de práticas para solucioná-los e jogos que incitem a reflexão sobre o assunto.

Para que a educação ambiental e demais atividades ocorridas em uma UC funcionem corretamente é necessário um plano de manejo. De acordo com o Ministério do Meio Ambiente (2019), logo após a criação de uma UC, o plano de manejo deve ser elaborado em um prazo máximo de cinco anos. Esse plano é um documento elaborado a partir de diversos estudos, como diagnósticos do meio físico, biológico e social. Que estabelece as normas, restrições para o uso, ações a serem desenvolvidas e manejo dos recursos naturais da UC, podendo também incluir a implantação de estruturas físicas dentro da UC, visando minimizar os impactos negativos sobre a UC, garantir a manutenção dos processos ecológicos e prevenir a simplificação dos sistemas naturais.

O zoneamento da UC, é uma ferramenta que a organiza espacialmente em zonas sob diferentes graus de proteção e regras de uso. O plano de manejo também inclui medidas para promover a integração da UC à vida econômica e social das comunidades vizinhas, o que é essencial para que implementação da UC seja mais eficiente. É também neste documento que as regras para visitação são elaboradas.

Com uma UC corretamente estabelecida através do plano de Manejo, resguarda-se uma experiência de Ecoturismo de qualidade para a comunidade. Quando se fala em Ecoturismo, de acordo com a Associação o Eco (2019), subentende-se que é uma atividade sustentável, ou seja, é praticada com o mínimo de impactos ambientais, em uma área natural, fazendo uso dos recursos de forma planejada, sem esgotá-los, e assim, garantir a sua preservação para que as próximas gerações possam também dela usufruir.

A prática da visitação ao Parque, e atividades de Ecoturismo realizada nele tem potencial para atrair turistas para a região. Dentro desta mesma perspectiva, percebe-se que a prática desta modalidade turística requer um estudo, reflexão de medida a serem tomadas para o melhor aproveitamento deste segmento.

É de extrema relevância o trabalho de análise de perfil da visitação do Parque Estadual Rio da Onça pois facilita a leitura de projetos necessários na qual o Parque deve de fornecer à sociedade, pondo em prática o que está estabelecido no plano de manejo.

Sendo assim, a presente pesquisa tem como propósito estudar o perfil e motivação do visitante ao Parque Rio da Onça, considerando o potencial turístico deste lugar, para que se compreenda como está se desenvolvendo essa atividade no município de Matinhos, com o intuito de refletir perspectivas futuras de evolução do Ecoturismo no litoral Paranaense.

2. DESENVOLVIMENTO

Nesta seção será abordado sobre o Ecoturismo, cujo o qual é uma das vertentes do Turismo que está relacionado com o tema da pesquisa, em seguida será descrito o desenvolvimento dos Parques Ecológicos no estado do Paraná, com o intuito de se ter a visão de mercado deste segmento, e por conseguinte qual o decorrer da história do Parque Estadual Rio da Onça, até os dias atuais.

2.1 ECOTURISMO NO PARANÁ E LITORAL

Localizado na região Sul do Brasil, o Paraná é um destino muito procurado pelos fãs de ecoturismo. Fazendo fronteira com São Paulo, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina, Argentina e Paraguai, o estado se destaca pelas diversas opções de turismo de aventura e pela preservação ambiental em todo o seu território, de acordo com Adventure Club (2019).

O ecoturismo no Paraná consiste em levar o grupo de viajantes até os mais belos picos e cadeias montanhosas que presenteiam o lugar, passeios pelas praias e trilhas ecológicas através dos mais belos montes paranaenses. O ecoturismo não é feito apenas de longas caminhadas em meio a natureza, é também conhecimento e adrenalina. Esportes como a escalada podem ser praticados e uma bela fauna e flora podem ser explorados ao longo das trilhas, segundo Cultura Mix (2011).

De acordo com a Secretaria do Esporte e do Turismo (2019), o litoral do Paraná é o local ideal para começar a praticar o ecoturismo no estado. Além das praias, onde é possível relaxar e aproveitar o Sol, existem variadas opções para quem está procurando aventura. Dentre os locais mais procurados para a prática, estão: A Ilha do Mel, em Paranaguá, o Parque Nacional do Superagui, que compreende a Ilha das Peças, a Ilha de Superagui e a Ilha do

Pinheiro, bem como a RPPN do Sebuí e a RPPN Salto do Morato, em Guaraqueçaba, e a área de interesse turístico do Parque Estadual Marumbi e o Caminho do Itupava, em Morretes.

De acordo com o mesmo autor, no Paraná, o turismo náutico de aventura destaca-se com os passeios à vela ou a barco a motor, pela exuberância natural do Litoral e todo o seu complexo de estuários que proporcionam acesso às ilhas e a um dos trechos mais preservados de Mata Atlântica do Brasil, tais como a Baía de Antonina e Paranaguá e Ilhas ao redor como a Ilha do mel e do Superagui.

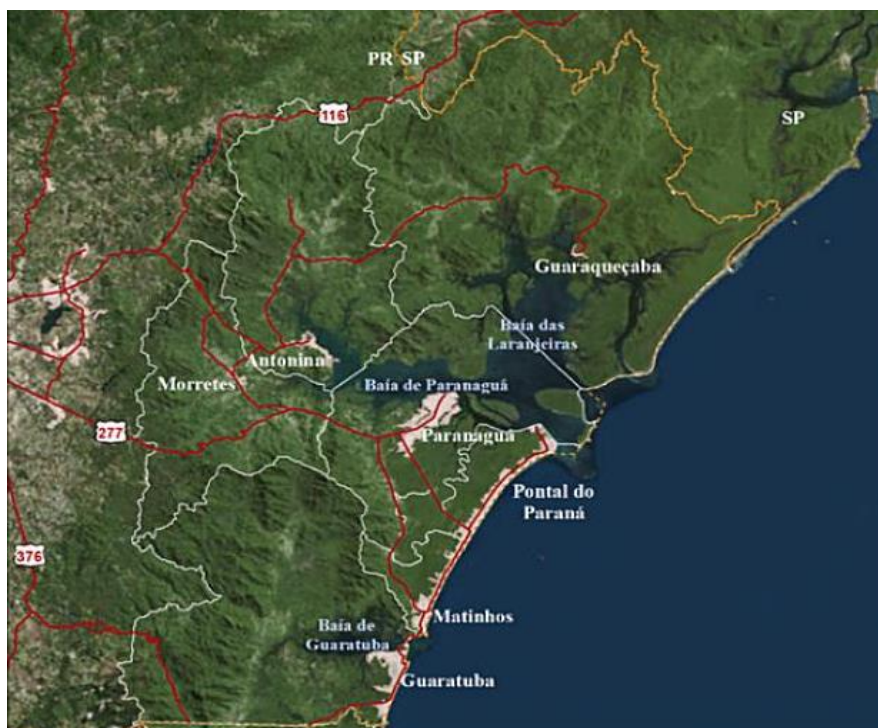
Para os praticantes do ciclismo. Algumas das rotas mais praticadas passam pelos atrativos históricos e pela Cachoeira do Cedro em Antonina, pela Ilha das Peças e pela Ilha do Superagui em Guaraqueçaba. O Paraná dispõe de uma vasta quantidade de locais para fazer caminhada, além de contar com a Ilha do Mel, onde não entram veículos motorizados nem se utiliza tração animal, e todos os roteiros são feitos a pé ou de bicicleta. Morretes é uma frequente parada para os caminhantes, com o Salto dos Macacos, o Salto da Fortuna, o Caminho da Graciosa, o Parque Estadual Marumbi e o Caminho do Itupava. Em Antonina, destaca-se a Reserva Natural do Morro da Mina, outra opção para a atividade.

A respeito do Montanhismo é no Litoral do Paraná que se encontram as mais conhecidas montanhas da região, como o Conjunto Marumbi e o Morro do Sete, em Morretes, e o Parque Estadual Pico Paraná, em Antonina. Um roteiro imperdível é chegar até Morretes de trem, saindo de Curitiba, para iniciar a aventura nas montanhas. O Salto São Luiz e o Salto da Fortuna, em Morretes, são locais para se fazer rapel na cachoeira.

2.2 UC'S E PARQUES ECOLÓGICOS NO LITORAL DO PARANÁ

De acordo com Paula (2018), o litoral do Paraná soma aproximadamente 90 Km de extensão, o que representa menos de 2 % do litoral brasileiro, porém apresenta em seu território uma vasta riqueza natural e cultural inserido no Bioma Mata Atlântica, conforme ilustrado na FIGURA 1.

FIGURA 1 - MAPA DO LITORAL DO PARANÁ

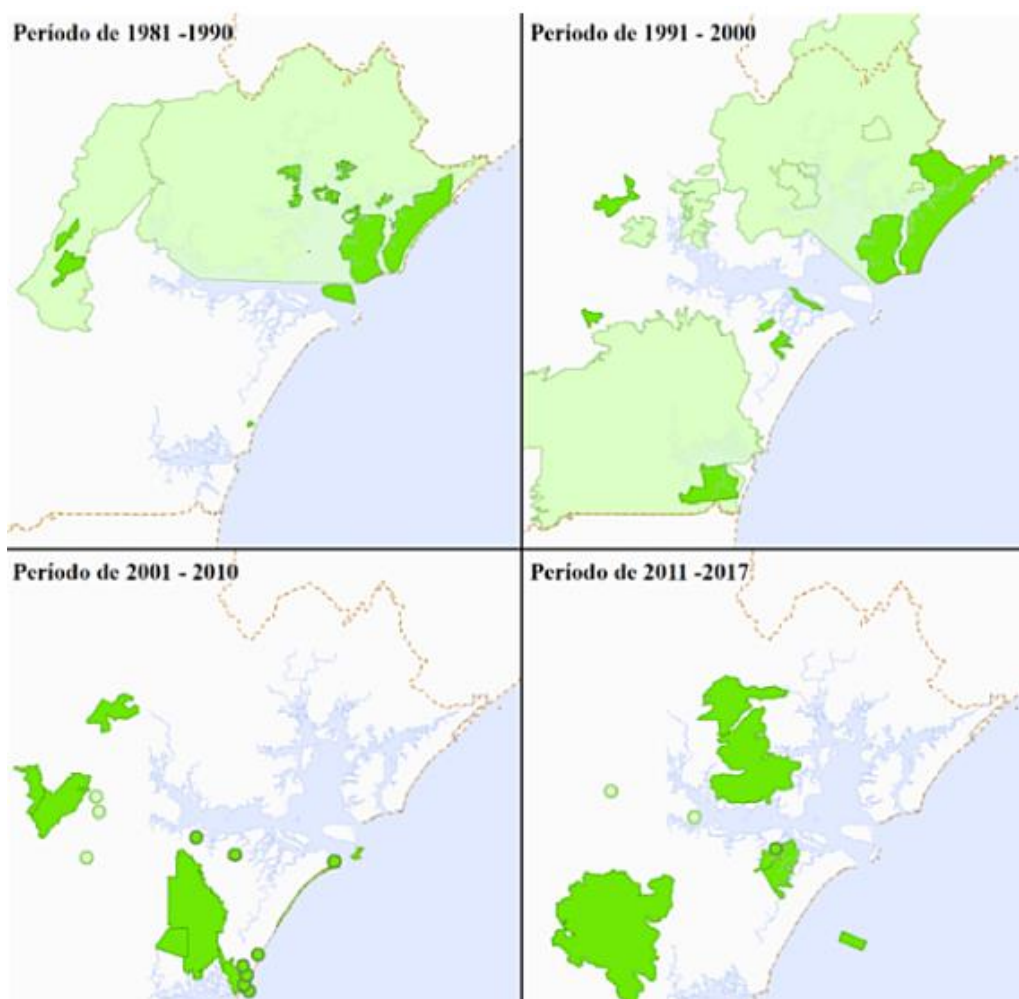


FONTE: Paula (2018)

Segundo Paula (2018) na década de 1980 foram criadas 9 UCs no litoral, das quais 7 eram de proteção integral, o Parque Estadual Rio da Onça foi o primeiro a ser criado em 1981. No primeiro decênio (1991 a 2000) foram criadas mais 13 UC's sob influência de eventos internacionais atrelados a temática ambiental. Assim como o início das iniciativas privadas com a criação de reservas particulares. E no segundo decênio foram criadas mais 6 unidades. Entre os anos de 2001 e 2010 foram criadas 17 UC's atreladas a criação de importantes leis sobre a conservação da natureza, grandes empreendimentos portuários - industriais, e estudos ambientais. Entre os anos de 2011 e 2017 foram criadas apenas 6 UC's.

O autor observa que as UCs de proteção integral têm crescido mais que as Unidades de uso sustentável. A FIGURA 2, exemplifica o crescimento territorial das UC's no litoral a partir do ano de 1981 a 2017.

FIGURA 2 - DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL DAS UC'S NO LITORAL DO PR



FONTE: Paula (2018)

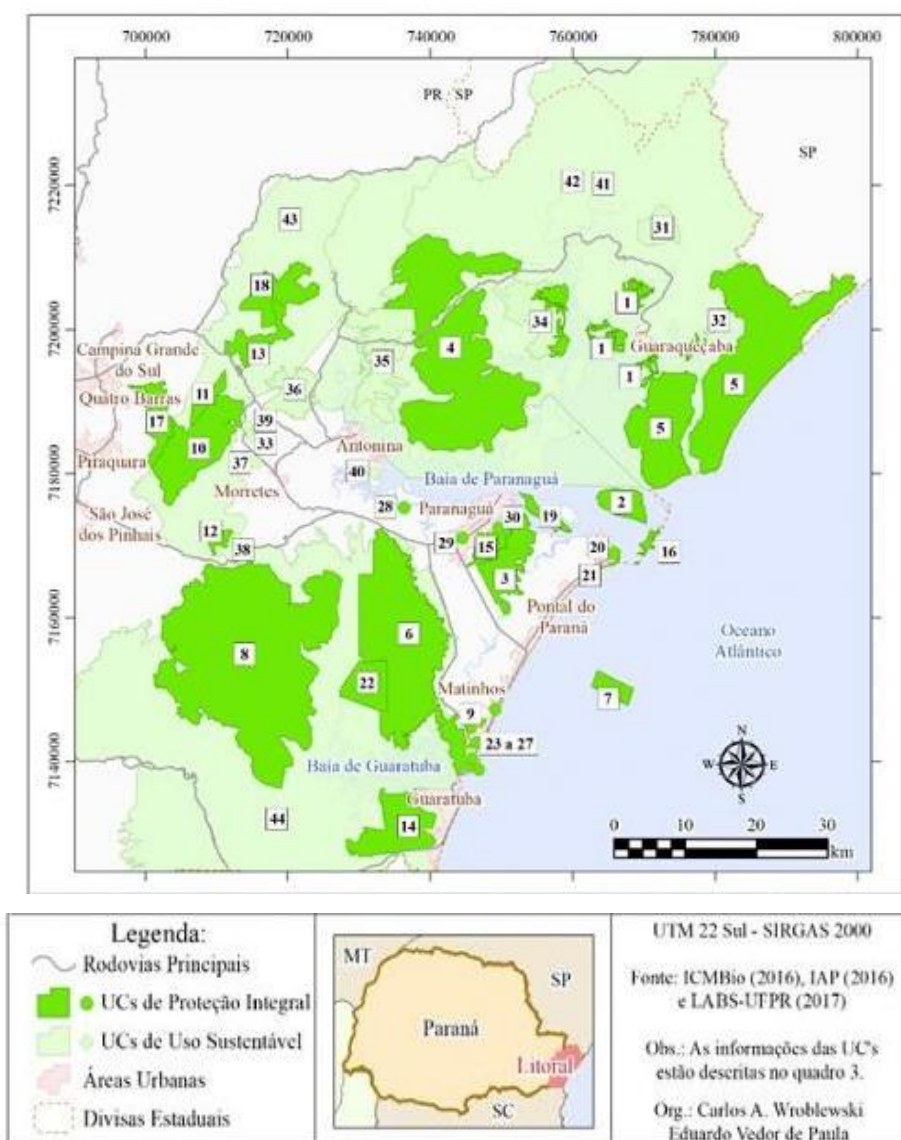
Na ilustração acima fez-se notar o grande progresso e crescimento nos territórios das UC's. Em sua grande maioria de proteção integral, pois essa tem uma abertura maior à população que vive em torno dela e que podem usufruir de maneira correta. Porém, mesmo com o número de UC's crescendo gradativamente, elas ainda têm muitos aspectos a serem melhorados para que atenda impecavelmente a sociedade. Um exemplo disso seria uma maior divulgação do que são as UC's, para que elas servem e quais são as formas de se obter lazer e conhecimento a partir delas, principalmente entre os jovens. Pois com o levantamento de dados que foi obtido com esse trabalho, pôde-se notar que mesmo que as UC's tenham uma boa base para receber a população, a própria população desconhece que exista tal beleza natural tão perto de si, contrariando a perspectiva de que quanto mais parques existirem, mais pessoas os visitarão.

Atualmente o total de UC's no Litoral do PR são 44, há unidades que se estendem por mais de uma cidade, como a UC AEIT do Marumbi e o Parque Estadual Roberto Ribas

Lange localizados em Antonina e Morretes, APA Estadual de Guaratuba que agrega os municípios de Guaratuba, Morretes e Matinhos.

E as unidades únicas nas seguintes cidades: Em Guaraqueçaba a APA Estadual de Guaraqueçaba, em Paranaguá existe a Estação Ecológica de Guaraguaçu, Estação Ecológica Ilha do Mel e o Parque Estadual da Ilha do Mel. Em Morretes o Parque Estadual da Graciosa e Parque Estadual do Pau Oco. Em Guarapuava o Parque Estadual da Serra da Esperança. Em Guaratuba o Parque Estadual do Boguaçu e em Matinhos o Parque Estadual do Rio da Onça e o Parque Nacional Saint-Hilaire-Lange que se estende por Guaratuba, Matinhos, Morretes e Paranaguá. A FIGURA 3 a seguir ilustra a distribuição das UC's no território do Litoral.

FIGURA 3 - DISTRIBUIÇÃO TERRITORIAL DAS UC'S NO LITORAL DO PR



FONTE: Paula (2018)

O IAP também realiza o levantamento dos dados de visitação das UC's no Paraná, o último ano que foi contabilizado o número de visitantes dos Parques foi em 2016. À respeito do Parque Rio da Onça, o mesmo recebeu 1.839 visitas neste ano. Assim como o plano de manejo do Parque foi concluído em 2015.

Dentre os Parques do Paraná, é possível citar os 8 entre os mais procurados pelos turistas, segundo WikiParques (2016). Começando pelo Parque Estadual da Ilha do Mel, criado em 2002 e seu acesso somente por barco, corresponde a 12% da Ilha. O Parque Nacional do Iguaçu é lar das famosas Cataratas do Iguaçu, está presente na lista da UNESCO de Patrimônios Naturais da Humanidade e é um dos parques mais visitados do Brasil.

O maior pico da região Sul do Brasil está localizado no Parque Estadual Pico do Paraná, o pico possui 1.877 metros, criado em 2002 e tem sua visitação gratuita. O Caminho Colonial do Arraial, a primeira ligação entre o litoral e o planalto é localizado no Parque Estadual do Pau-Oco em Morretes e uma cachoeira chamada Salto da Fortuna.

Com quase 9 mil hectares de extensão, o Parque Estadual Pico do Marumbi protege uma importante área remanescente de Mata Atlântica. Dentro do parque está o Conjunto Marumbi, que inclui nove picos e é considerada a rota de montanhas mais difícil do Paraná.

O primeiro parque marinho do Paraná, o Parque Nacional Marinho das Ilhas dos Currais corresponde a três pequenas ilhas do litoral paranaense que servem de reduto para mergulhadores que buscam desbravar a beleza dos quatro recifes da região. Criado em 2013, o parque ajuda na proteção do mero, espécie de peixe ameaçada de extinção.

Localizado em plena Serra do Mar, o Parque Nacional Saint-Hilaire Lange foi a primeira Unidade de Conservação do Brasil criada por Lei, em 2001. O seu território de 25.118 hectares preserva uma importante cobertura de vegetação de Mata Atlântica remanescente e espécies ameaçadas de extinção como a jaguatirica, o papagaio-da-cara-roxa, a canela-preta e o xaxim e foi criado em 1966.

Segundo o IAP - Instituto Ambiental do Paraná (2012), no Estado do Paraná no ano de 2012 havia 68 unidades de conservação estaduais, que somam 1.205.632,0862 hectares de áreas conservadas, das quais 45 são unidades de conservação de Proteção Integral e 23 unidades de conservação de Uso Sustentável. De acordo com Wikiparques (2016), o estado do Paraná contabilizava 90 Unidades de Conservação em 2016. Um aumento de 59 % em número de unidades em relação ao ano de 2011.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

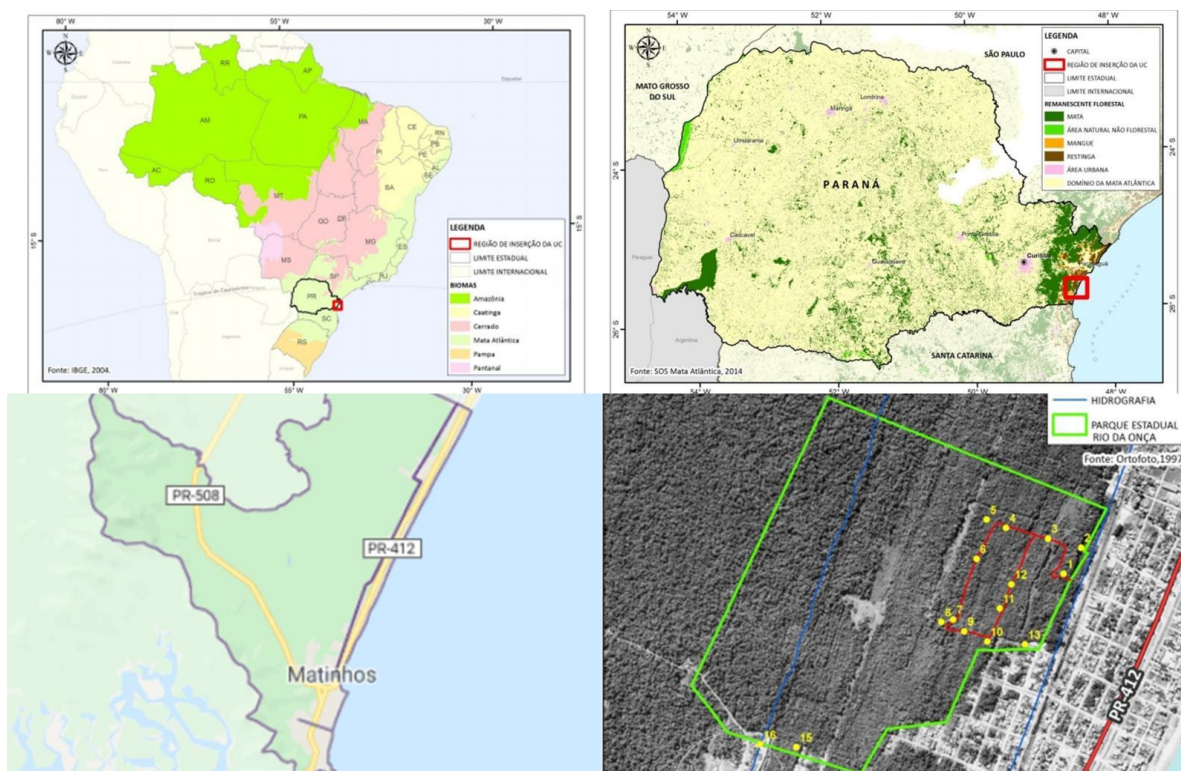
3.1 PARQUE ESTADUAL RIO DA ONÇA

O Parque Estadual Rio da Onça, é mais uma opção de lazer para os turistas que passam o verão no Litoral Paranaense. A Unidade de Conservação, criada em 1981, é gerenciada pelo Instituto Ambiental do Paraná (IAP) e possui grandes belezas naturais, sendo um dos últimos remanescentes da Mata Atlântica do país (IAP, 2015).

O Parque Florestal Rio da Onça situa-se na região central do município de Matinhos e apresenta vegetação do ecossistema Floresta Ombrófila Densa, áreas com reflorestamento existentes anteriores à criação do parque e áreas que abrigavam o depósito de lixo do município (Wikiparques, 2019).

A seguir a FIGURA 4 apresenta quatro imagens, o mapa do Brasil, em seguida o mapa do Estado do Paraná, e respectivamente o mapa da cidade de Matinhos e o mapa do Parque Estadual Rio da Onça, onde está demarcado em verde a sua área total de parque, e em vermelho a rota da trilha.

FIGURA 4 - MAPA DIMENSIONAL PARQUE ESTADUAL RIO DA ONÇA



FONTE: Extraído de (Google Maps e IAP, 2019)

E a FIGURA 5 a seguir detalha o mapa do Parque Estadual Rio da Onça, exibindo as trilhas, as pontes, os canais do rio, assim como a entrada e outros detalhes.

FIGURA 5 - MAPA DO PARQUE ESTADUAL RIO DA ONÇA



FONTE: IAP (2019)

De acordo com um estudo realizado pelo Grupo Boticário (Wikiparques, 2019), o intuito do Parque é a preservação de espécies importantes da Mata Atlântica. Sua flora é composta de espécies como caixeta, brejos graminosos, guanandis, maçarandubas, bromélias, palmitos e tiriricas. A fauna no local também é bastante diversificada, algumas pesquisas de campo registraram a existência de mais de 25 espécies de répteis, 19 de anfíbios e 61 de mamíferos, entre esses estão o tatu, suçuarana e mão pelada.

Segundo o site WikiParques (2019), as atividades realizadas no Parque Rio da Onça são diversas entre os atrativos estão a trilha (de cerca de 1,5 quilômetro), as pontes elevadas e o mirante, onde é possível observar a formação das copadas das árvores. A flora é composta por diversas espécies que sobressaem no interior do parque como, por exemplo canelinha, caúna, cupiúva, jacarandá, tapiá e mangue do mato. A fauna no local também é bastante diversificada, algumas pesquisas de campo registraram a existência de mais de 25 espécies de répteis e 19 anfíbios. Entre eles lagarto, mão pelada, suçuarana e tatu.

De acordo com o IAP (2015), esta Unidade de Conservação também oferece programas voltados para a educação ambiental durante todo o ano. O objetivo é desenvolver

ações incentivando a prática correta do convívio com o meio ambiente para com o desenvolvimento social, ou seja, motivar a sustentabilidade.

Uma dessas atividades é o Programa Parque Escola, uma parceria entre IAP, Secretaria de Estado de Meio Ambiente e a Secretaria de Estado da Educação. O objetivo é promover aulas práticas de educação ambiental para estudantes de 6º e 7º anos de escolas públicas. Ao visitarem o parque, os alunos participam de atividades dinâmicas, somadas a jogos de educação ambiental, que garantem de vivência e contato com o meio ambiente.

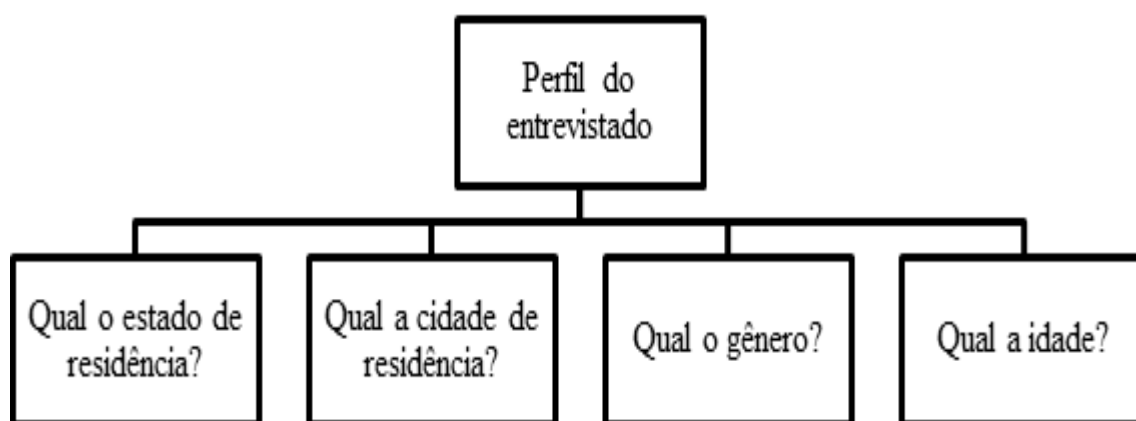
A Unidade de Conservação também serve como um laboratório ao ar livre para pesquisas científicas e atrai muitos estudiosos de diversas universidades que analisam diferentes aspectos da biodiversidade local.

3.2 PROCEDIMENTOS

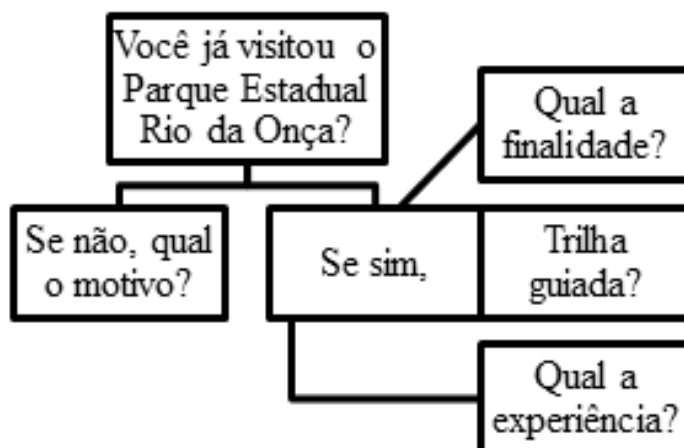
Primeiramente foi realizado um levantamento de dados primários por meio de entrevistas utilizando-se o formulário do Google Forms (Anexo I) divulgado para contatos das redes sociais. O formulário ficou disponível para preenchimento desde a data de 10/07/2019 a 31/08/2019 e os entrevistados seguiram o fluxo da FIGURA 6, passo 1, ao responder às perguntas, sendo comum a todos os respondentes. A partir do passo 2 os entrevistados foram dirigidos para campos diferentes de preenchimento de acordo com as respostas.

FIGURA 6: FLUXOGRAMA DO FORMULÁRIO GOOGLE FORMS UTILIZADO NAS ENTREVISTAS SOBRE VISITAÇÃO AO PARQUE ESTADUAL RIO DA ONÇA, MATINHOS, PARANÁ.

PASSO 1



PASSO 2



No segundo momento foi realizado o levantamento de dados secundários, que condiz com a pesquisa bibliográfica através de sites, artigos científicos e documentos oficiais das autoridades governamentais e entidades de pesquisa a respeito do tema.

Essa pesquisa foi dividida em três partes, a primeira diz respeito ao tema geral que o objetivo deste trabalho está inserido, ou seja, o cenário da Biodiversidade e Unidades de Conservação no Brasil, como elas tem se desenvolvido e como o Governo Brasileiro tem lidado com a mesma.

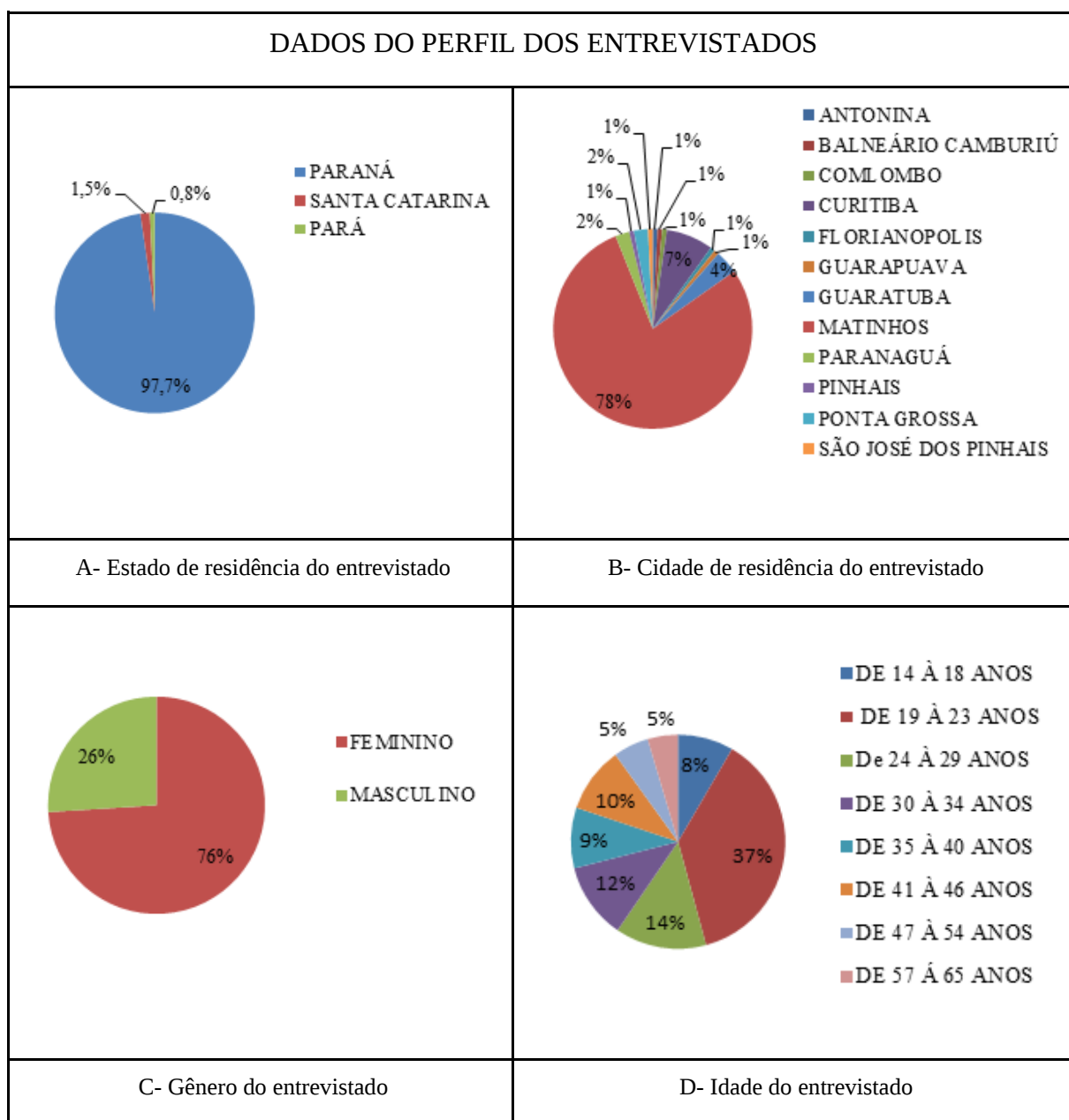
A segunda parte situa-se nos Parques, que por sua vez estão inseridos no grupo de Unidades de Conservação, e busca-se compreender quais atividades são exercidas nesses locais, e como são protegidos e administrados. Por conseguinte, o Ecoturismo e a Educação Ambiental são conceitos refletidos em sua importância para o crescimento e funcionamento deste ciclo.

E a terceira parte salienta a respeito das Unidades de Conservação e Parques situados no Litoral do Paraná, uma análise mais assertiva e focada, com o intuito concernir como ambos funcionam, da perspectiva de todos juntos e da perspectiva de desenvolvimento individual e como isso reflete no cenário do Litoral.

4. RESULTADOS

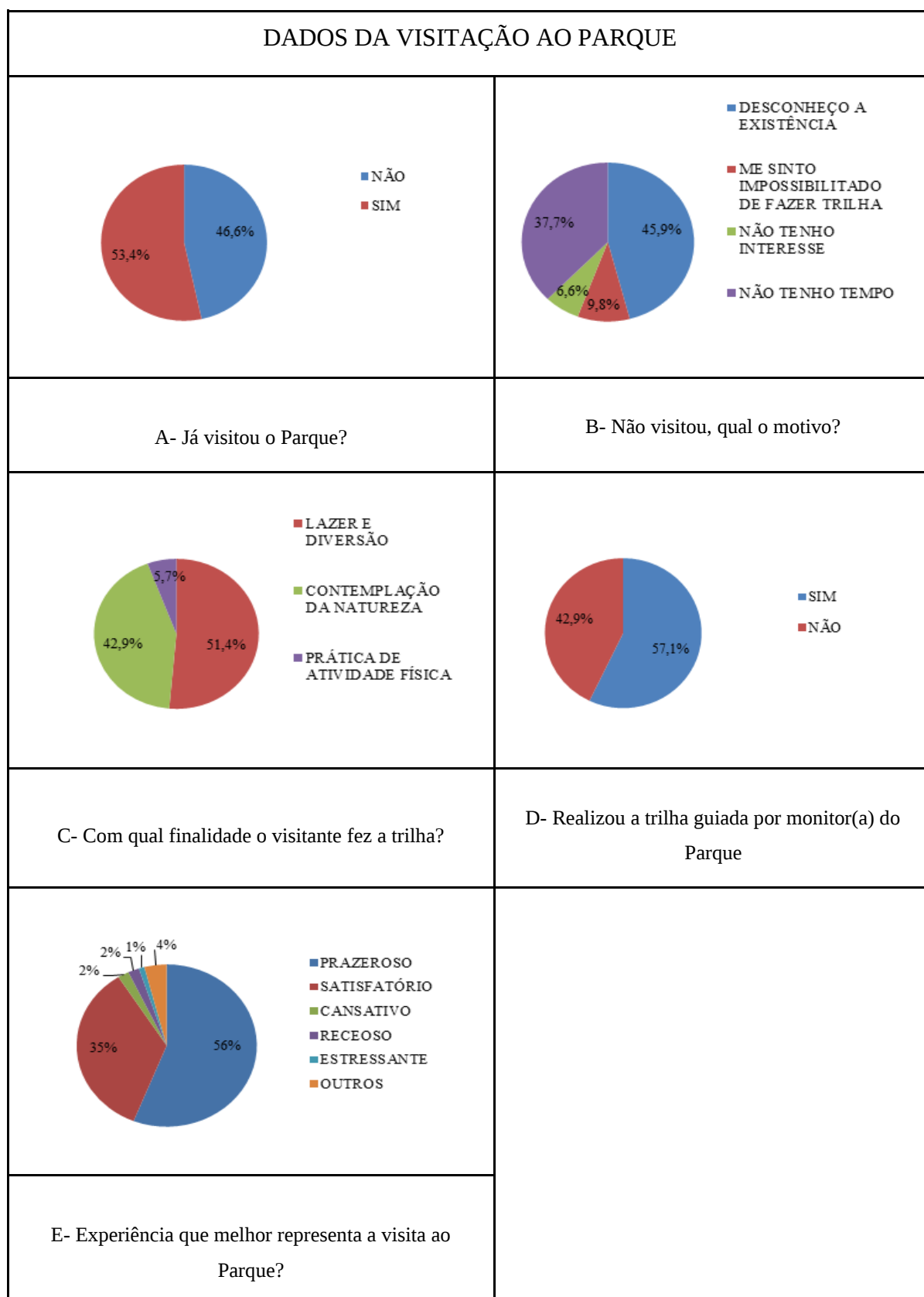
Foram entrevistadas 131 pessoas. Os FIGURAS 7 e 8 apresentam, respectivamente, o perfil dos entrevistados e o perfil da visita.

FIGURA 7: PERFIL DOS ENTREVISTADOS DO PARQUE ESTADUAL RIO DA ONÇA, MATINHOS, PARANÁ.



Os dados mostram que os entrevistados são em sua maioria do Paraná, residentes em Matinhos, identificados com o gênero feminino e com idade entre 19 e 23 anos. Destaca-se também que a presença de um(a) único(a) entrevistado(a) vindo(a) de um local mais distante (Pará). O entrevistado mais jovem tem 14 anos e o mais velho 46, estando, portanto, ausentes da amostra crianças e os idosos.

FIGURA 8: PERFIL DA VISITAÇÃO AO PARQUE ESTADUAL RIO DA ONÇA, MATINHOS, PARANÁ.



Os dados mostram que os entrevistados em sua maioria já visitaram o Parque Estadual Rio da Onça, porém dos 46,6% dos entrevistados que não visitaram, 45,9% desconhecem a existência do Parque. Destaca-se como finalidade para realizar a trilha lazer e diversão, como experiência da visita ao Parque, prazeroso.

5. DISCUSSÃO

Os Dados do Perfil do Entrevistados revelam que todos eles são da região sul do país, sendo a grande maioria morador da cidade de Matinhos onde se localiza o Parque, e os turistas do estado de Santa Catarina especificamente de Balneário Camboriú. Isso significa que o Parque não alcança uma visibilidade turística ampla, pelo fato de ser frequentada em abundância pelos próprios moradores da cidade e apresentar uma exceção mínima de um entrevistado residente no estado do Pará.

Há uma grande diferença de gênero dos visitantes, o público feminino e jovem é dominante, compreende-se pelo fato de haver atividades físicas relacionadas a eventos como o dia da Mulher, Corrida ou Caminhada Contra o Câncer, e entre outros desafios fitness em que as mulheres estão mais engajadas. As crianças e idosos são a minoria, verifica-se que a Educação Ambiental Infantil deve ser mais explorada nesta região, e pode-se entender que por motivos de saúde e disposição o público idoso é reduzido.

Os Dados da Visitação ao Parque demonstraram que quase a metade dos entrevistados nunca visitaram o Parque, a grande maioria das pessoas que nunca visitaram o Parque se dão pelo motivo de não conhecer a existência dele. Através da percepção do autor isso demonstra um déficit da divulgação e conscientização por parte das autoridades responsáveis ou até mesmo falta de motivação e interesse da população em praticar esta atividade.

A contemplação da natureza, o lazer e a diversão foram as perspectivas mais apontadas na pesquisa, diminuindo drasticamente o índice daqueles que vão pela atividade física. Revelando que as pessoas que o frequentam vão com o propósito coerente ao proposto pelo Parque, contemplar a natureza se divertindo. Sendo assim observa-se que o público alvo é atingido de forma assertiva, ou seja, eles não frequentam por algum motivo fora do contexto do Ecoturismo.

Grande parte dos entrevistados realizaram a trilha guiada pelo monitor, revelando um comprometimento com a sua ida ao Parque, e interesse de aproveitar a experiência e

realmente conhecer sobre o local. Essa atitude reflete no resultado final da experiência para o visitante, que em maioria declararam uma experiência prazerosa e satisfatória.

Diante das pesquisas bibliográficas, as mesmas afirmam que o Parque Rio da Onça conta com trilhas, pontes elevadas, mirante, o projeto de Educação Ambiental Parque escola e o laboratório de pesquisa científica. A princípio são atividades que tornam o ambiente dinâmico e completo, porém diverge do número de visitantes que recebe, como citado anteriormente, no ano de 2016 o Parque recebeu 1.839 visitas durante o ano todo. Este número é considerado baixo pelo autor, levando a ponderação que deve ser tomadas medidas para que atraia mais visitantes, principalmente de fora da região sul do país. Uma possível explicação para essa divergência seria pelo pensamento de Iared e Oliveira (2013), segundo eles deve-se fomentar atividades de Educação Ambiental que não sejam só as tradicionais (visitas estruturadas e guiadas), ou seja, atividades com um caráter mais espontâneo, lúdico e sensorial.

O Ecoturismo tem potencial para ser explorado no Paraná segundo as pesquisas, devido ao fato do Paraná ser um berço de florestas, faunas, montanhas, rios, cachoeiras. Que dão margem para inúmeras atividades tanto de lazer, físicas e educacionais. Tendo o autor observado os Parques e Unidades de conservação mais comentadas e buscadas, as mesmas apresentam atividades e belezas diversas assim como o Parque Rio da Onça, porém são mais divulgadas na mídia.

Segundo Torres e Oliveira (2008), a criação de Unidades de Conservação (UC) como única medida de conservação ambiental não tem sido eficiente, essas áreas necessitam de manutenção e estratégias para que promovam a conservação.

Barros (2016) afirma que falta apoio financeiro da Prefeitura do Município e do órgão gestor estadual, assim como dificuldades para se levar os alunos ao Parque, realizar exposições do artesanato local, e empecilhos burocráticos desmotivantes ao desejo de realizar algum projeto em conjunto com o Parque. Magalhães (2010) afirma que o envolvimento de órgãos governamentais além de contribuir, podem direcionar para interesses políticos alheios ao interesse da comunidade.

Portanto apresenta-se um cenário em que o Parque Rio da Onça é pouco notado, possui um público muito restrito, que explica a o baixo índice de visitação. Necessita-se que o mesmo alcance mais tipos de visitantes em idade e gênero, assim como pessoas vindas de outras localidades fora da região Sul. O Parque possui um desenvolvimento de atividades considerada boa pelas experiências positivas predominantes dos visitantes, porém não basta ter essa preciosidade de Ecoturismo escondida ou só conhecida pelos moradores locais.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da pesquisa desde o início se deu por descobrir o perfil e motivação do visitante ao Parque Rio da Onça, e de antemão analisar o desenvolvimento do Ecoturismo no Paraná e Litoral do Paraná, especificamente as Unidades de Conservação e os Parques Ecológicos que se incluem nesta categoria. Com o intuito de se obter uma visão clara e ampla dos fatores internos e externos que influenciam na tomada de decisão do visitante.

A pesquisa em formato de entrevista contribuiu para a análise de dados em formato estatístico, possibilitando a visualização exata do perfil do visitante do Parque e sua motivação para exercer a atividade. E com a pesquisa bibliográfica foi possível compreender melhor como é o processo de desenvolvimento de uma Unidades de Conservação, os desdobramentos de desenvolvimento social causado por elas, tais como a Educação Ambiental. Ambas pesquisas unidas foram suficientes para realizar os procedimentos. Resultando em um diagnóstico claro sobre a visitação ao Parque, sendo assim o objetivo do trabalho alcançado.

A compreensão do tema foi ampliada, através da análise crítica da real situação, sucedendo a descoberta de um problema, no qual se apresenta a falta de investimento e propostas de divulgação do Parque Rio da Onça, limitando o alcance de público.

Após analisar os resultados o autor compreende que o Parque Rio da Onça tem alto potencial para se desenvolver melhor, tal como outros Parques Ecológicos bem visitados e famosos no estado do Paraná. Acredita-se que o problema de visibilidade do Parque pode ser solucionado de uma forma não complicada, e não demorada de se obter.

Portanto, a autora sugere o fomento à sensibilização das pessoas em relação à problemática ambiental, para dessa forma buscar uma conservação verdadeiramente efetiva.

Assim como os responsáveis pelo município como a Prefeitura Municipal de Matinhos promova eventos que incentivem a visitação ao Parque Rio da Onça, como por exemplo, divulgando excursões para estudantes oriundos de outras cidades do Estado e fora do Estado também. Levada à sua conclusão lógica, a meta de alfabetizar ecologicamente todos os nossos estudantes resgataria a ideia de que a educação é antes e acima de tudo uma ampla troca envolvendo aspectos técnicos, não apenas um conhecimento técnico (CAPRA, 2006, p. 11). Pois esses momentos em contado com a natureza não só são importantes para o aprendizado, mas também pela formação de pessoas mais preocupadas em preservar a

natureza e garantir que espaços como esse sejam valorizados por todos (HOROKOSKI, 2015, p. 19)

A produção de documentários e reportagens sobre a história do Parque, sua importância e benefícios que ele traz ao ser visitado, e divulgar nos meios de comunicação. E a participação da comunidade em cobrar mudanças e melhorias é fundamental.

7. REFERÊNCIAS

ADVENTURE CLUB. **O que podemos fazer de ecoturismo no Paraná?** 2019. Disponível em: <<https://www.adventureclub.com.br/blog/dicas-de-viagem/o-que-podemos-fazer-de-ecoturismo-no-parana/>>. Acesso em: 08 set. 2019.

ASSOCIAÇÃO O ECO. **O que é Ecoturismo.** 2019. Disponível em: <<https://www.oeco.org.br/dicionario-ambiental/28936-o-que-e-ecoturismo/>>. Acesso em: 09 out. 2019.

ASSOCIAÇÃO O ECO. **Explorando o uso público em unidade de conservação.** 2019. Disponível em: <<https://www.oeco.org.br/reportagens/27346-explorando-o-uso-publico-em-unidade-de-conservacao/>>. Acesso em: 11 out. 2019.

BARROS, Daiana Castro. **Percepção dos gestores e moradores do entorno do parque estadual Rio da Onça (Matinhos - Paraná) como subsídio para a educação ambiental.** 2016. 29 f. Monografia (Especialização) - Curso de Ciências Biológicas, Setor Palotina, Universidade Federal do Paraná, Palotina, 2016. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/47290>>. Acesso em: 21 nov. 2019.

CAPRA, F. et al. **Alfabetização Ecológica: A educação das crianças para um mundo sustentável.** São Paulo: Cultrix, 2006.

CULTURA MIX. **Ecoturismo no Paraná.** 2011. Disponível em: <<https://turismo.culturamix.com/ecoturismo/ecoturismo-no-parana>>. Acesso em: 09 set. 2019.

FUNDAÇÃO FLORESTAL (São Paulo). **PARQUES – CONCEITO.** 2019. Disponível em: <<https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/fundacaoflorestal/pagina-inicial/parques-estaduais/parques-conceito/>>. Acesso em: 11 out. 2019.

GOOGLE MAPS. **Mapa de Matinhos.** 2019. Disponível em: <<https://www.google.com/search?q=mapa+de+matinhos+pr&oq=mapa+de+matinhos+pr&aqs=chrome..69i57j0l5.2851j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8>>. Acesso em: 21 nov. 2019.

HOROKOSKI, G. F. **Trilhas Interpretativas: Banners Educativos como ferramenta pedagógica para potencializar as ações de educação ambiental e do programa parque escola no Parque Estadual Rio da Onça.** 2015. 19 f. Dissertação - Curso de Educação Ambiental: Espaços Educadores Sustentáveis do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, Matinhos, 2015.

IAP. IAP 23/01/2015 **Parque Estadual Rio da Onça é uma opção de lazer no Litoral.** 2015. Disponível em: <<http://www.iap.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=653>>. Acesso em: 05 set. 2019.

IAP PR. **Visitantes 2016.** 2016. Disponível em: <http://www.iap.pr.gov.br/arquivos/File/Visitacao_Parques/VISITANTES_2016_.jpg>. Acesso em: 12 out. 2019.

IAP PR. **Lista das UC no PR.** 2012. Disponível em: <http://www.iap.pr.gov.br/arquivos/File/LISTA_UCs_geral_14092012.pdf>. Acesso em: 15 out. 2019.

IAP (Paraná). Instituto Ambiental do Paraná. **Plano de Manejo Parque Estadual Rio da Onça.** 2015. Disponível em: <http://www.iap.pr.gov.br/arquivos/File/Planos_de_Manejo/PE_Rio_da_Onca/Plano_de_Manejo_PE_Rio_da_Onca_2015.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2019.

IARED, V. G.; OLIVEIRA, H. T. **Formação de valores estéticos e éticos e o Cerrado.** In: **VII Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental: problematizando a temática ambiental na sociedade contemporânea**, 2013, Rio Claro. Anais do VII EPEA, 2013.

INFO ESCOLA. **Mapa do Brasil.** 2019. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/geografia/mapa-do-brasil/>>. Acesso em: 21 nov. 2019.

MAGALHÃES, H., BONONI, V. L. R., & MERCANTE, M. A. **Participação da sociedade civil na gestão de unidades de conservação e seus efeitos na melhoria da qualidade ambiental da região Sudeste do Estado do Mato Grosso do Sul.** Acta Scientiarum. Human and Social Sciences. Maringá, v. 32, n. 2, p. 183-192. 2012.

MICROSOFT POWER BI. **Painel das Unidades de Conservação Brasileiras.** 2011. Disponível em: <<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiMDNmZTA5Y2ItNmFkMy00Njk2LWI4YjYtZDJlNzFkOGM5NWQ4IiwidCI6IjY2ZmE5LTNmOTMtNGJiMS05ODMwLTZmNDY3NTJmMDNlNCIsImMiOiJF9>>>. Acesso em: 27 out. 2019.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Unidades de Conservação.** 2019. Disponível em: <<https://www.mma.gov.br/areas-protegidas/unidades-de-conservacao>>. Acesso em: 11 out. 2019.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Conceitos de Educação Ambiental.** 1999. Disponível em: <<https://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/pol%C3%ADtica-nacional-de-educac%C3%A7%C3%A3o-ambiental.html>>. Acesso em: 10 out. 2019.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Cadastro Nacional de Unidades de Conservação. 2019. Disponível em: <<https://www.mma.gov.br/areas-protegidas/cadastro-nacional-de-ucs>>. Acesso em: 23 out. 2019.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Plano de Manejo.** 2019. Disponível em: <<https://www.mma.gov.br/areas-protegidas/unidades-de-conservacao/plano-de-manejo>>. Acesso em: 12 out. 2019.

PAULA, Eduardo Vedor de et al (Ed.). **Litoral do Paraná: território e perspectivas: Unidades de Conservação no Litoral do Paraná e Grau de Implementação.** Matinhos: Autografia, 2018. 3 v. Disponível em: <<https://play.google.com/books/reader?id=vcVtDwAAQBAJ&printsec=frontcover&pg=GBS.PT29>>. Acesso em: 21 nov. 2019.

SECRETARIA DO ESPORTE E DO TURISMO. **Ecoturismo e Turismo de Aventura no Litoral do Paraná. 2019.** Disponível em: <<http://www.turismo.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=413>>. Acesso em: 09 set. 2019.

SILVA, Grazielle Dias da; ANGELOTTI, Renata. **As caminhadas na natureza como alternativa de ecoturismo nos Parques Rio da Onça e Saint Hilaire Lange, Matinhos - PR.** 2015. 58 f. Monografia (Especialização) - Curso de Gestão de Turismo, Universidade Federal do Paraná, Matinhos, 2015. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/42049/Grazielle%20Dias%20da%20Silva.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 21 nov. 2019.

TORRES, D. F., & OLIVEIRA, E. S. **Percepção ambiental: instrumento para educação ambiental em unidades de conservação.** REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 21. 2008.

VISITE O BRASIL. **Riqueza Ecológica do Paraná. 2019.** Disponível em: <<https://www.visiteobrasil.com.br/sul/parana/ecoturismo/conheca/riqueza-ecologica-do-parana>>. Acesso em: 09 set. 2019.

WIKIPARQUES. **Parque Estadual Rio da Onça. 2019.** Disponível em: <https://www.wikiparques.org/wiki/Parque_Estadual_Rio_da_On%C3%A7a>. Acesso em: 05 set. 2019.

WIKIPARQUES. **10 parques para conhecer no Paraná. 2016.** Disponível em: <<https://www.wikiparques.org/10-parques-para-conhecer-no-parana/>>. Acesso em: 24 out. 2019.

ANEXO 1 - ATA DE AVALIAÇÃO DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - UFPR

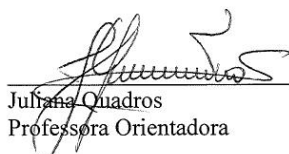


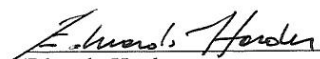
Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
Setor Litoral
Bacharelado em Gestão Ambiental

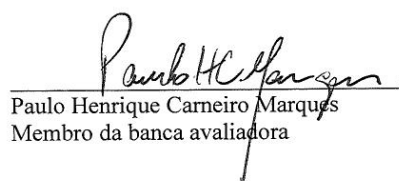
UFPR
Litoral
Educação e a nossa praia

ATA DE AVALIAÇÃO DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos vinte e dois dias do mês de novembro de dois mil e dezenove, às onze horas e trinta minutos, no Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, reuniu-se a banca avaliadora do trabalho de conclusão de curso, constituída pelos professores Eduardo Harder e Paulo Henrique Carneiro Marques, sob a presidência da Orientadora professora Juliana Quadros. O Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental, da aluna **Bárbara Teixeira Caetano Pinto Arruda** sob o título: “**Diagnóstico de visitação no Parque Estadual do rio da onça – Matinhos – Paraná**”, obteve o conceito APL. A aluna deverá efetuar as correções solicitadas pela banca e entregar a versão final em formato digital, até o dia 20 do mês de dez, do ano 2019, na assessoria da Câmara do curso de Gestão Ambiental.


Juliana Quadros
Professora Orientadora


Eduardo Harder
Membro da banca avaliadora


Paulo Henrique Carneiro Marques
Membro da banca avaliadora